


Contexto histórico da governança social, ambiental e corporativa (ESG) e os seus impactos sobre as organizações: Uma revisão de literatura

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.010-007>

Leonardo Dias Nascimento

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Gestor Ambiental (UNOPAR), Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC), Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA (Trabalho)
E-mail: leonardo.dias@ifba.edu.br
ORCID: 0000-0001-8981-768X

Carla Santos Acruz

Formação acadêmica Graduada em Tecnologia em Gestão Ambiental, especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental
Instituição Instituto do Meio Ambiente - INEMA. R. Viena, 425 - Dinah Borges, Eunápolis - BA, 45820-970
E-mail: carlinhaacruz@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5320-2716>

Joelma Veras da Silva

Formação acadêmica mais alta com área da graduação Mestre em Saneamento ambiental Urbano - UFPA e Doutoranda em saúde da família UNESA
Universidade: UNESA
E-mail: joelma.veras@ufma.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6647-8865>

José Antonio da Silva

Doutor em Educação pela Universidade Americana - FUUSA - Florida University. Membro do Conselho Gestor da Fundação Educacional Severino Sombra, Mantenedora da Universidade de Vassouras. Mediador Judicial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. TJRJ.
E-mail: janthonous@uol.com.br, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9137-220X>

Belmiro do Nascimento João

Pós-doc em estratégia FEA/USP
Instituição de atuação atual: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Cidade, Estado e País: São Paulo, SP, Brazil
E-mail: bjoao@pucsp.br

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco

Formação acadêmica mais alta: Pós-doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pelo PPGADT/UNIVASF/BA/Brasil

Universidade: Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)
E-mail: clecia.pacheco@ifsertao-pe.edu.br

Reinaldo Pacheco dos Santos

Formação acadêmica mais alta: Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Universidade: Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
E-mail: reinaldo.pacheco@discente.univasf.edu.br

Deise Mara do Nascimento

Formação acadêmica mais alta com área da graduação : Graduação em Gestão Pública, Especialização em Jornalismo, Especialização em Arquitetura e Urbanismo, Especialização em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades, Mestranda em Engenharia de Produção.
Instituição de atuação atual: UNIP
E-mail: deisemaradonascimento@gmail.com

Ívina Mariana Duarte Marinho e Silva

Formação acadêmica mais alta (somente a titulação mais alta. Ex: Doutor em X): Mestre em Ciência Tecnologia e Inovação -UFRN
Universidade (coloque somente o nome da Universidade que você quer associar ao seu nome no artigo. Ex: Universidade Federal do Rio de Janeiro): Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: ivina.duarte.013@ufrn.edu.br
ORCID: 0009-0004-5865-7205

Guilherme Zullo Silvestre

Mestrando em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Membro integrante do Grupo de Pesquisa "GEPEPDH - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Participação Democrática e Direitos Humanos" (UNESP/Rio Claro, certificado no CNPq).
Endereço completo da Universidade: Avenida 24 A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro/SP - CEP 13506-900.
Graduado em Ciências Sociais (Licenciatura Plena) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.
Graduando em Direito pela Anhanguera Educacional.

Janaina dos Santos Benvindo

Mestre em administração e controladoria pela Universidade Federal do Ceará -UFC.
E-mail: janainabenvindo@gmail.com



RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi explorar o desenvolvimento histórico da governança social, ambiental e corporativa e seus impactos sobre as organizações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do levantamento de artigos nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Como resultado, constatou-se que a governança social, ambiental e corporativa (ESG) emergiu como um paradigma crucial na gestão empresarial contemporânea, refletindo uma transformação nas expectativas da sociedade sobre o papel das organizações. Esta revisão de literatura abordou o desenvolvimento histórico da governança ESG e seus impactos, desde o surgimento do movimento de responsabilidade social corporativa até sua expansão para incluir questões ambientais e de governança. Evidenciou-se que a governança ESG influencia profundamente o desempenho financeiro, a reputação da marca, a gestão de riscos e o envolvimento dos stakeholders nas organizações, promovendo maior resiliência, atraindo investidores e consumidores conscientes. É crucial que as organizações reconheçam a importância da governança ESG e a incorporem em suas operações e estratégias, beneficiando não apenas a si mesmas, mas também contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Apesar dos benefícios, desafios como a falta de padronização na divulgação de informações e a necessidade de métricas robustas ainda persistem, exigindo esforços colaborativos entre empresas, investidores, reguladores e demais partes interessadas. Em síntese, a governança ESG é essencial para a criação de valor a longo prazo, permitindo que as empresas contribuam para um mundo mais justo, equitativo e sustentável ao abraçar seus princípios.

Palavras-chave: Governança social, Ambiental e corporativa (ESG), Sustentabilidade, Meio ambiente.



1 INTRODUÇÃO

A governança social, ambiental e corporativa (ESG) emergiu como uma área crucial de preocupação nas últimas décadas, refletindo uma mudança significativa nas expectativas da sociedade em relação ao papel das organizações no mundo contemporâneo. No contexto histórico, as preocupações com as práticas de governança nas empresas remontam aos primórdios do capitalismo moderno, quando os acionistas buscavam garantir que suas participações fossem administradas de maneira ética e responsável. No entanto, foi apenas nas últimas décadas que a governança corporativa evoluiu para abranger não apenas aspectos financeiros, mas também questões sociais e ambientais, dando origem ao conceito abrangente de ESG (COSTA; FERREZIN, 2021).

A crescente conscientização sobre os impactos das atividades empresariais no meio ambiente e na sociedade impulsionou o surgimento do movimento de responsabilidade social corporativa (RSC) nos anos 60 e 70. Empresas começaram a ser pressionadas a adotar práticas mais sustentáveis e éticas, à medida que a sociedade exigia maior transparência e prestação de contas. Esse movimento gradualmente se expandiu para incluir considerações ambientais, levando ao desenvolvimento de padrões de relatórios ambientais e iniciativas de redução de emissões de carbono (LIMA et al., 2024; LIMA et al., 2024).

No início do século XXI, com o aumento da conscientização sobre as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e as crescentes desigualdades sociais, o enfoque em questões ESG ganhou ainda mais relevância. Investidores, consumidores e reguladores passaram a demandar que as empresas não apenas maximizassem os lucros, mas também contribuíssem positivamente para a sociedade e o meio ambiente. Isso levou a um maior reconhecimento de que as práticas ESG são essenciais para garantir a sustentabilidade dos negócios a longo prazo e para mitigar riscos financeiros e reputacionais (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Neste contexto, esta revisão de literatura busca explorar o desenvolvimento histórico da governança social, ambiental e corporativa e seus impactos sobre as organizações. Por meio de uma análise crítica de estudos pré-existentes, pretende-se compreender de forma abrangente como as perspectivas históricas do ESG influenciaram a evolução das práticas empresariais e como elas se traduziram em mudanças tangíveis nas estratégias organizacionais. Através dessa investigação, busca-se não apenas elucidar os principais conceitos e teorias relacionadas ao ESG, mas também identificar lacunas no conhecimento e áreas para pesquisas futuras.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GOVERNANÇA SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORATIVA (ESG)

A contextualização histórica da governança social, ambiental e corporativa (ESG) remonta às origens do capitalismo moderno e ao surgimento das primeiras preocupações com a responsabilidade das empresas perante a sociedade e o meio ambiente. No entanto, foi apenas nas últimas décadas que essa abordagem ganhou destaque e se tornou uma parte integrante das estratégias empresariais (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

No final do século XX, o movimento de responsabilidade social corporativa (RSC) começou a emergir como uma resposta às crescentes preocupações sobre os impactos das atividades empresariais na sociedade. Nesse período, as empresas foram instadas a considerar não apenas seus lucros, mas também seu papel na promoção do bem-estar social e na preservação do meio ambiente. Iniciativas de RSC incluíram ações voluntárias para apoiar comunidades locais, promover a diversidade e inclusão, e implementar práticas ambientalmente sustentáveis (RIBEIRO; LIMA, 2022).

No início do século XXI, a discussão em torno da governança ESG ganhou ainda mais relevância, impulsionada por uma série de fatores. A conscientização sobre as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e as desigualdades sociais crescentes levaram a uma maior pressão sobre as empresas para adotar práticas mais sustentáveis e éticas. Além disso, escândalos corporativos, como o colapso da Enron e o vazamento de óleo da BP no Golfo do México, destacaram a importância da transparência e prestação de contas nas empresas (RIBEIRO; LIMA, 2022).

A crescente influência dos investidores institucionais também desempenhou um papel importante na ascensão do ESG. Muitos investidores começaram a reconhecer que fatores ESG podem ter um impacto significativo no desempenho financeiro das empresas a longo prazo. Como resultado, eles passaram a integrar considerações ESG em suas decisões de investimento, pressionando as empresas a adotarem práticas mais responsáveis (NAGAI, 2021).

Atualmente, a governança ESG é considerada um componente essencial da gestão empresarial moderna. Empresas em todo o mundo estão adotando abordagens mais holísticas para a governança, considerando não apenas os interesses dos acionistas, mas também os impactos de suas operações sobre as partes interessadas e o meio ambiente. À medida que a conscientização sobre as questões ESG continua a crescer, espera-se que o papel desses princípios na governança corporativa seja ainda mais ampliado e refinado (BELINKY, 2021).

2.2 CONCEITOS DE GOVERNANÇA SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORATIVA (ESG)

A governança social, ambiental e corporativa (ESG) é uma abordagem de gestão empresarial que se concentra em três áreas principais: social, ambiental e governança. Cada um desses pilares

descreve diferentes aspectos da responsabilidade e desempenho das empresas em relação às questões não apenas financeiras, mas também sociais e ambientais (RIGON; DEGENHART; RIBEIRO, 2023).

A governança social (S) envolve o compromisso das empresas com a responsabilidade social e seu impacto nas comunidades em que operam e na sociedade em geral. Isso inclui políticas e práticas relacionadas à diversidade e inclusão, direitos humanos, trabalho justo e seguro, saúde e segurança no local de trabalho, bem-estar dos funcionários, investimento na comunidade e responsabilidade social corporativa (RSC). As empresas que priorizam a governança social frequentemente adotam programas de responsabilidade social empresarial (RSE) para demonstrar seu compromisso com o bem-estar social (BELINKY, 2021).

A governança ambiental (E) se concentra nas práticas das empresas em relação à sustentabilidade ambiental e à gestão responsável dos recursos naturais. Isso inclui medidas para reduzir o impacto ambiental das operações da empresa, como redução das emissões de carbono, conservação da água e da biodiversidade, gestão eficiente de resíduos, uso sustentável de recursos naturais, adoção de energias renováveis e conformidade com regulamentações ambientais (BELINKY, 2021).

Por fim, a governança corporativa (G) refere-se aos sistemas e processos utilizados para dirigir e controlar as empresas, garantindo transparência, prestação de contas, equidade e ética na gestão. Isso inclui a composição e a independência do conselho de administração, a estrutura de remuneração dos executivos, a divulgação de informações financeiras e não financeiras, a gestão de riscos, a conformidade regulatória e a participação dos acionistas nas decisões corporativas (COSTA; FERREZIN, 2021).

A integração eficaz dos princípios ESG nas operações e estratégias das empresas pode gerar uma série de benefícios, incluindo maior resiliência a riscos, atração e retenção de talentos, melhoria da reputação da marca, acesso a capital e mercados financeiros, e criação de valor a longo prazo para todas as partes interessadas. Como resultado, a governança ESG está se tornando cada vez mais importante para as empresas, não apenas como uma questão de ética e responsabilidade, mas também como uma estratégia fundamental para o sucesso sustentável nos negócios (MACHADO; CHECON, 2023).

2.3 IMPACTOS DA GOVERNANÇA SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORATIVA (ESG) SOBRE AS ORGANIZAÇÕES

Um dos impactos mais significativos da governança ESG sobre as organizações é o seu potencial para influenciar positivamente o desempenho financeiro a longo prazo. Empresas que adotam práticas responsáveis em relação aos aspectos sociais e ambientais muitas vezes se tornam mais resilientes a riscos financeiros e operacionais. Os investimentos, por exemplo, em eficiência energética

podem resultar em redução de custos operacionais ao longo do tempo, enquanto políticas de diversidade e inclusão podem levar a uma força de trabalho mais engajada e produtiva, reduzindo os custos associados à rotatividade de funcionários e à contratação (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Além disso, as práticas ESG podem ter um impacto significativo na reputação da marca e na percepção do mercado sobre uma empresa. Empresas que são percebidas como responsáveis social e ambientalmente tendem a atrair investidores éticos e consumidores conscientes, o que pode resultar em uma vantagem competitiva no mercado. A reputação de uma empresa em relação à responsabilidade social corporativa (RSC) pode afetar diretamente a confiança dos clientes, a lealdade à marca e, conseqüentemente, as receitas e a participação de mercado (RIBEIRO; LIMA, 2022).

Outro aspecto importante dos impactos da governança ESG é a gestão de riscos. Organizações que incorporam considerações sociais e ambientais em suas operações estão melhor posicionadas para identificar e mitigar riscos relacionados a questões como mudanças regulatórias, litígios, danos à reputação e interrupções na cadeia de suprimentos. Isso pode resultar em economia de custos significativa e maior resiliência operacional diante de desafios imprevistos (NAGAI, 2021).

Além disso, a adoção de práticas ESG pode contribuir para um melhor envolvimento e satisfação dos stakeholders, incluindo funcionários, clientes, investidores, fornecedores e comunidades locais. Empresas que demonstram um compromisso genuíno com questões sociais e ambientais têm maior probabilidade de atrair e reter talentos qualificados, garantir a fidelidade dos clientes e assegurar o apoio da comunidade local para suas operações (NAGAI, 2021).

Assim, verifica-se que os impactos da governança ESG sobre as organizações são diversos e abrangentes, afetando desde o desempenho financeiro até a reputação da marca e o envolvimento dos stakeholders. Ao adotar uma abordagem holística para a gestão empresarial que considere não apenas os resultados financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais de suas operações, as organizações podem obter uma vantagem competitiva sustentável e contribuir para um futuro mais sustentável e inclusivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A governança social, ambiental e corporativa (ESG) representa um paradigma crucial na gestão empresarial contemporânea, refletindo uma mudança significativa nas expectativas da sociedade em relação ao papel das organizações no mundo moderno. Ao longo desta revisão de literatura, exploramos o desenvolvimento histórico da governança ESG e seus impactos sobre as organizações, desde as origens do movimento de responsabilidade social corporativa até sua evolução para abranger questões ambientais e de governança.

Ficou evidente que a governança ESG influencia profundamente o desempenho financeiro, a reputação da marca, a gestão de riscos e o envolvimento dos stakeholders nas organizações. Empresas



que adotam práticas responsáveis em relação aos aspectos sociais, ambientais e de governança tendem a ser mais resilientes a riscos financeiros e operacionais, atraindo investidores éticos e consumidores conscientes e melhorando sua reputação no mercado. Além disso, a integração eficaz dos princípios ESG pode levar a uma gestão mais eficiente de riscos e a um maior engajamento e satisfação dos stakeholders.

Diante disso, é fundamental que as organizações reconheçam a importância da governança ESG e incorporem esses princípios em suas operações e estratégias de negócios. A implementação de práticas responsáveis não apenas beneficia as próprias organizações, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade e a preservação do meio ambiente.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existem desafios a serem superados, como a falta de padronização e transparência na divulgação de informações ESG, bem como a necessidade de métricas mais robustas para avaliar o desempenho ESG das empresas. Portanto, é crucial que empresas, investidores, reguladores e outras partes interessadas trabalhem em conjunto para promover uma cultura de governança ESG mais sólida e abrangente.

Em suma, a governança ESG é uma parte essencial da gestão empresarial moderna e desempenha um papel fundamental na criação de valor a longo prazo para as organizações e para a sociedade como um todo. Ao reconhecer e abraçar os princípios ESG, as empresas podem não apenas garantir sua própria sustentabilidade e sucesso, mas também contribuir para um mundo mais justo, equitativo e sustentável.



REFERÊNCIAS

BELINKY, A. Seu ESG é sustentável?. *GVEXECUTIVO*, v. 20, n. 4, OUT/DEZ, 2021.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alter jor*, v. 24, n. 2, 2021.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cad. EBAPE.BR*, v. 20, nº 4, Rio de Janeiro, Jul./Ago. 2022.

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/3732>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/5249>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MACHADO, P. K. O.; CHECON, B. Q. Análise do cumprimento de critérios de governança corporativa por empresas ditas como Ambiental, Social e de Governança. *FGV RIC Revista de Iniciação Científica*, v. 4, n. 1, 2023.

NAGAI, R. A. Temas emergentes em ESG: uma revisão da literatura. *Controle Externo: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás*, Belo Horizonte, ano 3, n. 6, p. 127-139, jul./dez. 2021

RIBEIRO, T. L.; LIMA, A. A. Environmental, Social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters. *RGC - Revista de Governança Corporativa*, São Paulo (SP), v. 9, n. 1, p. e0120, 2022.

RIGON, L.; DEGENHART, L.; RIBEIRO, R. Características de páis e coporativas melhoram a divulgação ambiental, social e de governança? Evidências do Brasil e Alemanha. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 22, 1-20, e3345, 2023.